



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



**ANALUCIA CRUZ DE SOUZA**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DO CAMPO: DO IMAGINÁRIO AO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA**

**2018**

ANALUCIA CRUZ DE SOUZA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DO CAMPO: DO IMAGINÁRIO AO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Monografia apresentada ao colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba, como atividade curricular final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mendes Cabral A. Coelho

JOÃO PESSOA

2018

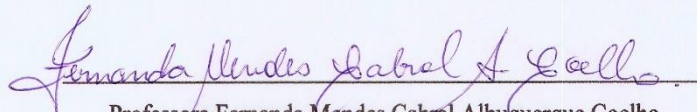
ANALUCIA CRUZ DE SOUZA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DO CAMPO: DO IMAGINÁRIO AO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

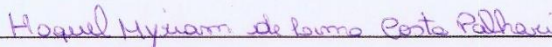
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título do curso de Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba, como atividade curricular final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em: 12 / 11 / 2018

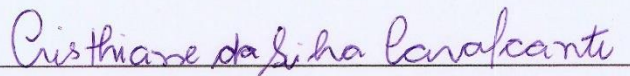
**BANCA EXAMINADORA**



Professora Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho  
Doutora em Educação - UFPB/CE/EEBAS



Professora Haquel Myriam de Lima Costa Palhari  
Doutora em Educação - UFPB/CE/EEBAS



Professora Cristhiane da Silva Cavalcante  
Doutora em Educação - FABEX

S729c Souza, Analucia Cruz de.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DO CAMPO: DO  
IMAGINÁRIO

AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL / Analucia Cruz de Souza. -  
João Pessoa, 2018.  
34 f. : il.

Orientação: Fernanda Mendes Cabral Albuquerque  
Coelho.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Contação de História; Educação Infantil; Escola  
do.

I. Coelho, Fernanda Mendes Cabral Albuquerque. II.  
Título.

UFPB/BC

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por me guiar sempre no caminho do bem, e que sempre me fortaleceu, nos momentos de dificuldades, e ao meu Digníssimo Marido Regis Barroso de Souza, que me inspira e incentiva até hoje.*

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente agradeço à Deus, por me dar forças e não me deixar desistir nunca de buscar meus objetivos na vida, me protegendo sempre e pelo livramento diário concedido a mim ao longo dessa jornada.*

*Aos meus pais, Antônio Rodrigues da Cruz e Analice Batista da Cruz que mesmo não tendo oportunidade de estudar sempre me incentivaram com meus estudos de forma especial e carinhosa, me apoiando sempre em todos os momentos. Agradeço ao meu irmão Isael Batista da Cruz e a sua esposa, minha cunhada Dayane Bezerra, que contribuíram com seus conhecimentos, com palavras de força e carinho durante esse período de construção do meu TCC.*

*Ao meu marido, Regis Barroso de Souza, meu eterno namorado, meu melhor amigo e companheiro de todas as horas que cuidou tão bem dos nossos filhos para que eu concluísse meu curso, e que representa meu porto seguro em todos os sentidos, meu amor para vida toda. Obrigada por me fazer sentir tão amada e protegida sempre.*

*Quero agradecer também aos meus filhos, meus tesouros pela compreensão da minha ausência todas as noites, amo vocês e vivo por vocês.*

*Gratidão a minha amiga Edilma Veloso que esteve pronta para ajudar quando eu precisava durante todos esses anos me apoiando nos momentos difíceis.*

*Meu reconhecimento a orientadora, Prof. Dra. Fernanda Mendes Cabral, por sua sabedoria que me fez acreditar que eu seria capaz, que ouviu pacientemente as minhas considerações compartilhando comigo as suas ideias, conhecimentos e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso abordou a contação de histórias no contexto da Educação Infantil, buscando perceber como a contação de histórias pode favorecer o processo de desenvolvimento integral da criança do campo, a partir de suas especificidades e culturas. Para tanto, teve como objetivo geral: destacar a importância da contação de histórias na Educação Infantil do campo e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança. E como objetivos específicos: promover a contação de história na Educação Infantil, considerando as especificidades da criança do campo e desenvolver práticas de contação de histórias que valorizassem a integração entre aprendizagem, criatividade e sensibilidade das crianças a partir das particularidades da realidade do campo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e procedimentos descritivos. Para coleta de dados foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental, que serviu de embasamento teórico para o trabalho, a observação direta participante, contação de histórias, diário de campo. Os dados estão apresentados em forma de relato de experiência, e suas análises partiram do diálogo interdisciplinar. O campo de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maraú, no município de Sapé/PB, mais precisamente na turma do 2º ano do ensino infantil no turno da tarde, os participantes foram 19 crianças do sexo feminino e masculino com faixa etária. Conclui-se que a contação de histórias dentro da perspectiva da Educação Infantil proporciona às crianças o desenvolvimento da imaginação, criatividade, linguagem oral, letramento entre outros, mediante as suas próprias concepções do mundo. Nesta visão, as crianças compreendem que devem assumir um comportamento de ouvintes e críticos, numa dinâmica constituída de sons e movimentos, entre produção, improviso e reconhecimento e a interpretação das ideias até a sua materialização em novas composições e histórias.

Palavras-chave: Contação de História; Educação Infantil; Escola do Campo.

## **ABSTRACT**

This work of course conclusion addressed the storytelling in the context of Early Childhood Education, seeking to understand how the storytelling can favor the process of integral development of the child of the field, based on their specificities and cultures. In order to do so, it had as its general objective: to highlight the importance of storytelling in children's education in the countryside and its implications for the integral development of the child. And as specific objectives: to promote storytelling in Early Childhood Education, considering the specifics of the child in the field and to develop storytelling practices that value the integration between children's learning, creativity and sensitivity, based on the particularities of the reality of the field. Methodologically, this is a field research of qualitative approach and descriptive procedures. To collect data, we used bibliographical and documentary research, which served as a theoretical basis for the work, direct participant observation, storytelling, field diary. The data are presented in the form of an experience report, and their analysis started from the interdisciplinary dialogue. The research field was the Municipal School of Primary Education Maraú, in the municipality of Sapé / PB, more precisely in the class of the second year of nursery school in the afternoon shift, the participants were 19 male and female children aged 4 to 5 years of age. It is concluded that storytelling within the perspective of Early Childhood Education gives children the development of the imagination through their own conceptions of the world. In this view, children understand that they must assume a behavior of listeners and critics, in a dynamic composed of sounds and movements, between production, improvisation and recognition and the interpretation of ideas until their materialization in new compositions and stories.

Keywords: History; Child education; School of the Field.

## LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1- E.M.E.I.E.F. MARAÚ.....	19
Figura 2- Preparação do ambiente na escola.....	22
Figura 3- Capa do livro “Bom dia, todas as cores” .....	24
Figura 4- Contação de história.....	26
Figura 5- Encerramento.....	27
Figura 6- Atividade com os alunos do 2º ano infantil.....	27
Figura 7- Representações da história feitas pelos alunos.....	28

## QUADROS

QUADRO 01.....	20
QUADRO 02.....	20

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES**

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EEBAS - Escola de Educação Básica

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

TNT – Tecido Não Tecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>A Contação de história no contexto da Escola do campo</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da Pesquisa</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Campo de Pesquisa</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos da Pesquisa</b>	<b>21</b>
<b>3.4</b>	<b>Relato de Experiência: A contação de história na escola do campo: do imaginário ao desenvolvimento infantil</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Contação de história em sua essência, possibilita o desenvolvimento da linguagem e da imaginação das crianças, de forma que, as histórias por aqui contadas, são tão surpreendentes, que mesmo na sua simplicidade, despertam os interesses, estimulam as imaginações, disparam as emoções, aguçam os interesses e por aí vai. Ao ouvir uma história contada ou simplesmente, o fato de contar inúmeras vezes a mesma história, são métodos divertidos de preservar a nossa cultura, os nossos valores e ao mesmo tempo, de compartilhar o conhecimento com todos.

Então, o que significa realmente a contação de história? Em muitas sociedades a contação de história é o ato de contar um conto, ou seja, a capacidade de se contar um fato ou uma história de improviso, ou não, usando diversos tipos de recursos, ou simplesmente a oralidade. Nos tempos de hoje, a contação de história é bastante utilizada para difundir o conhecimento didático nas escolas, lembrando que essa não seria a sua função principal.

Muitos educadores, visualizam nas contação de histórias, uma excelente ferramenta para estimular o gosto das crianças pela leitura, além de ser um bom recurso literário.

Para a maioria das pessoas, o simples ato de ouvir histórias serve para desenvolver o pensamento crítico e para outras, servem para ofertar para as crianças a possibilidade de conhecerem o mundo, cheio de aventuras fascinantes, mas também de conflitos e dificuldades que precisam ser enfrentadas. Assim, segundo o entendimento do professor Puig (1998), é possível que ocorram capturas de inúmeras percepções:

A criança quando ouve histórias, consegue perceber as diferenças que mostram os personagens bons e maus, feios e bonitos, poderosos e fracos, facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. Através deles a criança incorporará valores que desde sempre regem a vida humana (PUIG, 1998, p.69).

Outra visão, com relação ao assunto em debate, é a apresentada pela psicóloga Rosely Sayão (2003, p. 24), que com suas agradáveis palavras salienta: “contar histórias é um ato de amor e carinho por parte do adulto”. Acrescentando, também que, “de uma forma lúdica e muito prazerosa, as crianças conseguem aprender muitíssimo a respeito do mundo que as esperas”.

Por outro ângulo, dentro do mesmo debate podemos destacar que a comunicação tem um papel importante, sendo nestes termos um componente imprescindível dentro da narração de histórias faladas para crianças. Assim, a comunicação como um todo se configura como uma linguagem do pensamento, tornando-se mais significativamente, interessante do que a

linguagem literal, nestes feitos a dramatização com bonecos ou fantoches, representando aquilo que deseja dizer através do uso da linguagem imaginativa, vai se tornar naturalmente, a linguagem infantil.

Outro elemento que também nos interessa, diz respeito a conversa, pois vai ser por intermédio da conversa desenvolvida entre o emissor e receptor que as primeiras barreiras serão eliminadas, preparando a arena da realidade e da ficção para o grande encontro com história, que cautelosamente, dará pista de sua chegada.

Sobre a importância da conversa dentro da Contação de história, diante das sábias palavras de Coelho (1999, p.47), em sua obra “Contar Histórias: Uma arte sem idade” no tocante de seu ensinamento, quando expressa que:

Antes de narrar a história deve-se abrir espaço para uma boa conversa. Por exemplo, se a história gira em torno de animais domésticos e começa diretamente, os ouvintes poderão interromper dizendo: eu também tenho um gato, um cachorro, um passarinho, o que for (COELHO, 1999, p.47).

Neste ponto, a autora reforça que o espaço para as crianças falarem antes da narração é significativamente, indispensável, pois vai ser neste exato momento que o “contador” conhece melhor as “suas” crianças e concede a oportunidade para que os pequenos possam falar, acalmando as inquietudes e os preparando para a aventura.

O Professor precisa ser cuidadoso em sua abordagem sendo necessário que ele leia a história e a estude minuciosamente, antes de contar para as crianças. Pois ao “entrar” na história junto aos ouvintes devemos utilizar diversos recursos como imagens, sons, instrumentos musicais, materiais alternativos que no seu tempo devem ser utilizados de forma inteligente, no exato momento que se torne ainda mais aprazível.

Ainda, no que se refere a história contada o seu desenrolar natural deve ser suficientemente capaz de prender a atenção das crianças, despertando com isso as suas curiosidades e estimulando a sua imaginação, o que vem a ser muito bem ilustrado na citação abaixo.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Portanto, este trabalho de conclusão de curso, abordou a contação de histórias no contexto da Educação Infantil, buscando perceber como a contação de histórias pode favorecer o processo de desenvolvimento integral da criança do campo, a partir de suas especificidades e culturas? Para tanto, elegemos como objetivo geral: destacar a importância da contação de histórias na Educação Infantil do campo e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança. Como objetivos específicos buscou-se promover a contação de história na Educação Infantil, considerando as especificidades da criança do campo e desenvolver práticas de contação de histórias que valorizassem a integração entre aprendizagem, criatividade e sensibilidade das crianças a partir das particularidades da realidade do campo.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e procedimentos descritivos. Para coleta de dados foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental, que serviu de embasamento teórico para o trabalho, a observação direta participante, contação de histórias, diário de campo. Os dados estão apresentados em forma de relato de experiência, e suas análises partiram do diálogo interdisciplinar entre as concepções de Educação Infantil, Educação do Campo e contação de histórias, considerando a concepção hipotética dedutiva que vai propor a compreensão do fenômeno do particular para o geral.

O campo de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maraú, no município de Sapé/PB, mais precisamente na turma do 2º ano da educação infantil no turno da tarde, os participantes foram 19 crianças do sexo feminino e masculino com faixa etária entre 4 a 5 anos de idade.

Para uma melhor apresentação esta pesquisa se dividiu em 6 capítulos distintos, que foram subdivididos e serão capazes de fornecer elementos suficientes para conclusão de forma satisfatória do que foi proposto, ou seja, entender o desenvolvimento infantil através das técnicas de contação de histórias no contexto da escola do campo.

No 1º capítulo, estão inseridos os motivos que levaram a escolha do tema, dos objetivos e algumas questões que nortearam a pesquisa. Abordamos alguns aspectos fundamentais trazendo suas implicações no contexto da educação infantil.

No 2º capítulo, estão inseridas as discussões sobre o tema proposto, e ao seu tempo buscamos responder qual seria a importância da contação de história dentro do contexto escolar e sua aplicabilidade prática.

No 3º capítulo, veremos a contação de história como uma importante ferramenta capaz de trazer contribuições significativas para a aprendizagem na educação infantil.

O 4º capítulo, trabalhei basicamente com a metodologia que foi utilizada pela pesquisa para atingir o resultado esperado. Nesta parte do trabalho, se utilizou as ferramentas

disponíveis, como por exemplo: observações, anotações, aplicação de questionário, contação de história e outras ferramentas que se mostram úteis para a coleta de dados e por fim, a comprovação das hipóteses.

Por sua vez, no 5º capítulo tive a análise dos resultados, onde foi possível verificar a importância da ferramenta da contação de histórias em turmas constituídas somente por crianças.

E finalmente, no 6º capítulo, foi possível chegarmos a uma conclusão final, onde identificamos que com a utilização da contação de história, as crianças participantes conseguiram uma melhor compreensão de todo o ambiente que lhes eram repassados, de uma forma que foram capazes de responder com maior segurança todos os questionamentos a respeito do tema apresentado, conseguimos comprovar que quanto mais ferramentas estiverem à disposição dos educadores teremos melhores resultados, essas maneiras de estimular a participação e a percepção das crianças independentemente, de estar na cidade ou no campo, teremos a certeza de que estaremos preparando futuros profissionais que saberão ler, ouvir e falar em qualquer situação da vida.

Na sequência daremos continuidade ao capítulo que vai falar sobre a importância da contação de história na Educação Infantil no contexto da escola do campo.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A oralidade é um elemento indispensável no contexto da aprendizagem na Educação Infantil. É a capacidade de enriquecer os processos de comunicação e expressão nos indivíduos. Em se tratando do universo infantil, as crianças utilizam a linguagem a todo instante, promovendo e favorecendo as interações sociais. Nesse contexto, um dos papéis mais importantes dos educadores no processo de Educação Infantil, é estimular a criatividade, a imaginação e a expressão oral das crianças, oferecendo possibilidades de leitura e compreensão de mundo através das variadas histórias e contos de fadas, criando nelas, o hábito saudável de contar histórias. Este simples gesto será essencial para despertar o “bichinho” da curiosidade nas crianças para que com isto, sejam capazes de criarem as suas próprias histórias.

Sabemos que a literatura infantil é um dos caminhos que leva as crianças a desenvolver suas imaginações, emoções e sentimentos, de uma forma saudável, gostosa e bastante significativa. Vai ser de fundamental importância para a formação de uma criança escutar, por

intermédio de um contador de histórias, variadas histórias, ou até mesmo a mesma história, várias vezes. Uma vez que vai ser através dos livros e dos contos infantis que neles se escondem, que as crianças perceberão a importância de ouvirem e de entenderem para contarem a outras pessoas. Assim, de acordo com as palavras de Abramovich (2009, p.14), quando se refere à pesquisa com crianças: “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito, de descoberta e de compreensão do mundo”.

As crianças necessitam de estímulos que permitam desenvolver suas habilidades, daí a importância de promover metodologias criativas e lúdicas contextualizadas de forma transversal considerando sua cultura e realidade específica. Tais estímulos devem ocorrer de forma espontânea, através de estratégias que desenvolvam a forma de linguagem, a narrativa, a história contada até a compreensão e leitura de mundo.

Além de ser uma forma de diversão, as histórias são suficientemente, capazes de atingir outros objetivos como estimular a inteligência e a sensibilidade. Em outros momentos, a mesma contação se torna uma opção para retirar as crianças da rotina e apresentar uma nova alternativa para seu aprendizado.

Neste ponto, a respeito das novas experiências que se pode apresentar às crianças, podemos ressaltar a seguinte afirmação:

A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos que estão nesse momento de fantasia. Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo. A plateia não se reúne mais em volta do fogo, mas, nas escolas, os contadores de história são os professores, elo entre o aluno e o livro. O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor (PENNAC, 1993, p. 124).

Demonstrado a importância da narrativa para estimulação dos ouvintes, como forma de promover a leitura de mundo e estimular outras habilidades, verificaremos como essa alternativa pode ser aplicada às salas de Educação Infantil, tanto urbanas, quanto rurais.

## 2.1 A Contação de história no contexto escolar do campo

Diante do processo evolutivo, a didática da educação infantil dentro do ambiente escolar tem sido algo que sofreu poucas modificações com o passar dos tempos, não importando a sua localização, as salas de aulas permanecem como sempre foram, um ambiente restrito dentro de um complexo de outras salas, algumas dispõem de aparatos modernos como projetores de imagens, sistemas de som, internet e muitos outros recursos multimídia. Todavia, a realidade da maioria das salas de aulas em nosso país, quanto aos recursos de mídia, é bem simplória e modesta. As salas são compostas por um quadro negro, carteiras enfileiradas, a mesa do professor, alguns enfeites na parede e nada mais.

Esta situação é bastante comum na maioria das escolas brasileiras, promover o diferencial em sala de aula, cabe aos professores e a sua capacidade criativa. Uma das perguntas que se faz aos docentes diz respeito a questão do que se pode fazer para não cair em um cotidiano repetitivo e sem criatividade?

Uma possível solução para estas situações seria a contação de histórias, por se tratar de uma ferramenta altamente eficiente, com baixos custos de materiais. A contação torna o aprendizado prazeroso para as crianças e para o educador. Usar a palavra falada para inserir o ouvinte dentro de uma história, fazendo com que se inicie uma interação entre o emissor e o receptor, é a forma mais clara e direta do processo de aprendizado.

Um bom exemplo disso são os povos nativos ou povos indígenas, que por sua vez, não se utilizam da escrita, todo o seu conhecimento, sua cultura, suas tradições e muitas outras situações vivenciadas são preservada somente através da oralidade. Na sua sociedade, os mais velhos se encarregam de transmitir o conhecimento para os mais jovens, justamente com a utilização da contação de histórias, de maneira que os mais jovens aprendem e ficam encarregados de preservar os conhecimentos e de transmitir posteriormente, para a nova geração.

Neste ponto, destacamos que a contação de histórias não é novo, mas tem a peculiaridade de estimular e desenvolver “a imaginação, a criatividade e capacidade de discernimento e crítica [...]” (SISTO, 2010, p.3) de todos os indivíduos que se encontram dentro e fora de sala de aula.

Os conteúdos dispostos nos livros de histórias infantis são essenciais para a aprendizagem de nossas crianças, como educadores, precisamos estar atentas às especificidades de cada criança, bem como, às dificuldades enfrentadas durante seus primeiros passos na Educação Infantil.

O RCNEI (1998, p. 122) expõe de uma forma mais direta e concisa o que se falou até o presente momento, afirmando que “para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”. Portanto, a leitura que vem a ser realizada dentro do ambiente escolar deve estar relacionada diretamente, com as vivências e experiências fora dela, para que assim, as crianças sejam capazes de entender o sentido da leitura, indo além da forma como ela é representada graficamente, com isso, o ensino possibilita e aponta para novos caminhos.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo, daremos sequência a uma das partes mais importante do trabalho, que consiste no que conhecemos como a metodologia da pesquisa. Assim, com o intuito de atingirmos o objetivo principal que foi inicialmente, proposto, descreveremos de forma detalhada todos os procedimentos utilizados que se mostraram capazes e extremamente eficientes na coleta dos dados, nas análises e na compreensão da realidade.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

O presente estudo teve o objetivo de investigar a questão da contação de histórias dentro da realidade de uma unidade escolar do campo, localizada em uma região fora do perímetro urbano, com notória destinação a produção agropecuária e com visível escassez de recursos humanos e materiais.

A descrição apresentada, faz jus a uma unidade escolar rural, no qual foi colocado em prática este estudo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, na qual, segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo caracteriza-se como um método utilizado para adquirir informações essenciais acerca dos resultados desejados.

Quanto aos objetivos, o presente estudo se caracteriza uma pesquisa de caráter descritivo. Pois, segundo Triviños (1987), deve ser esperado do investigador uma descrição precisa das informações sobre os fatos e fenômenos de determinada realidade que se pretende estudar. Quanto à abordagem qualitativa, dentro do contexto esperado, Minayo (2001) afirma que ela deve ser essencialmente empírica, que deve ter a intenção de investigar o fenômeno a

partir de seus significados, motivos, inspiração, crenças, valores e atitudes, ou seja, deve preocupar-se com o que não pode ser quantificado ou reduzido à operacionalização de variáveis.

Por fim, quanto a análise dos dados obtidos durante a investigação, partimos de uma premissa que se baseia em uma concepção hipotética dedutiva que como já informamos, tende a compreender o fenômeno do particular para o geral e busca dialogar com as concepções teóricas acerca do objeto investigado.

### 3.2 Campo de Pesquisa

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maraú - EMEIEFM, localizada no sítio de Maraú no município de Sapé. A mesma foi fundada em 31 de janeiro de 1970 atende aos filhos dos agricultores da região, encontra-se em meio a um canavial, em uma área distante das casas dos alunos, dos professores e dos gestores. Tendo como uma agravante questão, o caminho que as crianças precisam percorrer, pois além de ser longe, o acesso é bastante complicado, devido às péssimas condições da estrada que, no inverno fica escorregadia e no verão muito empoeirada, tornando complicado ainda mais, interligação da referida escola com as demais localidades.

Figura 1: E.M.E.I.E.F. MARAÚ



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo (2018).

Dotada de uma estrutura organizada e ambientada para a prática pedagógica, a escola possui quadro funcional constituído por: cinco funcionários efetivo, quatro professoras, uma diretora e uma merendeira.

**Quadro 1:** Estrutura Física da Escola municipal Maraú, localizada em Sapé.

<b>DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Sala da Coordenação	1
Secretaria	1
Sala de Professores	1
Salas de aula	3
Banheiros para adultos	1
Sala de coordenação pedagógica	1
Almoxarifado	1
Cantina	1
Banheiros para crianças	2
Pátio coberto	1
Depósito de Material pedagógico	1
Sala de informática (leitura, jogos, televisão, Artes)	1
Sala de apoio e manutenção	1

Fonte: Elaborado pela autora.

A escola atende a educação infantil e fundamental no turno da manhã e tarde, no período da manhã funciona o atendimento do Infantil V e também o ensino fundamental com o 1º, 2º e 3º ano, já a tarde funcionam os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano. De acordo com a distribuição no quadro abaixo:

**Quadro 2:** Quantidade de turmas da escola municipal Maraú, situada em Sapé.

<b>MODALIDADE</b>	<b>ETAPA</b>	<b>IDADE</b>
Educação Infantil	Infantil IV Infantil V	03anos a 04 anos 03anos a 04 anos
Ensino Fundamental	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano	06 anos a 07 anos 04 anos a 05 anos 06anos a 08 anos 09 anos a 10 anos 10 anos a 11 anos

Fonte: Produzido pela autora. Diário de Campo (2018)

### **3.3 Sujeitos da Pesquisa**

Foram sujeitos da pesquisa 19 crianças de ambos os sexos pertencentes à turma do 2º ano do turno da tarde, todos com idades.

### **3.4 Relato de Experiência: A contação de história na escola do campo: do imaginário ao desenvolvimento infantil**

A narração descritiva das experiências vivenciadas durante a pesquisa, serão narradas em forma de relato de experiência, a partir das observações empíricas e das intervenções em sala de aula, tendo como suporte as observações participantes.

Para a intervenção foi desenvolvido um plano capaz de envolver crianças, educadores e possíveis gestores, de forma que todos pudessem interagir, além disso, tivemos a precaução de promover o envolvimento de todos, para que esta proposta de trabalho pudesse se tornar uma opção para o aprendizado naquela localidade.

O nosso público alvo selecionado para participar da contação de história foi a sala do 2º ano da Educação Infantil. Logo que foi estabelecido o primeiro contato, percebemos que a escola era dotada de um ambiente muito agradável, bem organizado, com as suas salas de aulas decoradas com cartazes, onde os mesmos foram confeccionados pelas próprias educadoras e alguns trabalhos feitos pelas crianças expostos nas paredes das salas de aula.

Para realizar a contação de história foi convidada uma experiente contadora “Encantadora” de história que é educadora e bibliotecária de formação, se destacou por apresentar uma primorosa organização e um elevado empenho na sua performance de contadora junto ao seu público infantil. Para a apresentação foi preparado no pátio da escola, um ambiente colorido com a confecção de um painel constituído de tecido de TNT e um emborrachado de EVA, que serviu também para que as crianças sentassem sobre eles e ouvissem a história, como mostrado na Figura 2.

Figura 2: Preparação do ambiente na escola



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo (2018).

Também fizeram parte da apresentação, adereços e instrumentos musicais, que tinham por finalidade compor os personagens da história.

As crianças ao verem o ambiente decorado ficaram ansiosas querendo participar daquele momento. Então, resolvemos convidar para a contação as outras turmas: Infantil V, 1º, 3º, 4º e 5º anos, além do nosso público alvo que foi o 2º ano.

Após preparar o todo o ambiente já descrito, a encantadora de histórias foi em cada sala, juntamente com a autora, cumprimentar todos os educandos e convidá-los para a contação de história, os quais saíram das respectivas salas de aulas e se dirigiram até o ambiente, cantando uma determinada música. Segue abaixo, a música cantada sendo a última estrofe adaptado pela encantadora de histórias.

TINDOLELÊ (FRAJOLLA E MARIOLLA)

*ÔI ABRE A RODA TINDOLELÊ*

*ÔI ABRE A RODA TINDOLALÁ*

*ÔI ABRE A RODA TINDOLELÊ*

*TINDOLELÊ TINDOLALÁ*

*ÔI BATE PALMAS TINDOLELÊ  
 ÔI BATE PALMAS TINDOLALÁ  
 ÔI BATE PALMAS TINDOLELÊ  
 TINDOLELÊ TINDOLALÁ*

*E FAZ A FILA TINDOLELÊ  
 PRA CONTAÇÃO TINDOLALÁ  
 VAMOS SENTANDO TINDOLELÊ  
 TINDOLELÊ TINDOLALÁ*

As crianças após terem praticado a canção na sala, formaram uma fila e foram cantando até o pátio onde foi realizado a contação de história, após a chegada de todas as turmas, cantamos com todos os presentes a música “sejam bem-vindos”, com a letra descrita logo abaixo, de maneira que após a música foram todos convidados para ouvirem a história:

*SEJAM BEM VINDOS (AUTOR DESCONHECIDO)*

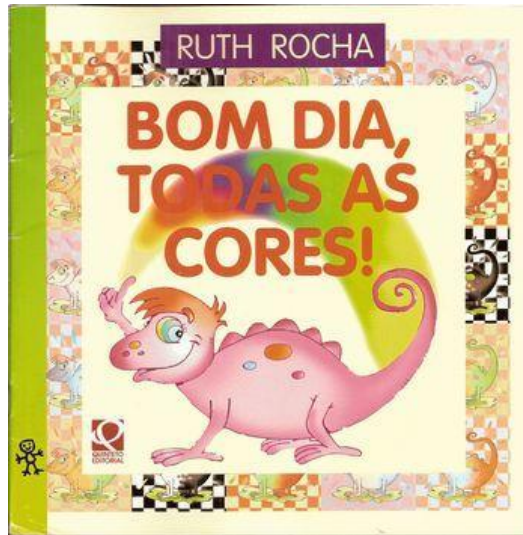
*SEJAM BEM VINDOS  
 BEM VINDOS SEJAM  
 OLÊ LÊ Ô  
 SEJAM BEM VINDOS  
 BEM VINDOS SEJAM  
 OLÊ LÊ A  
 E NÃO IMPORTA SE VOCÊ  
 VEM DOS SUL OU NORTE  
 A CASA É SUA AMIGUINHOS  
 PODEM ENTRAR  
 SEJAM BEM VINDOS!*

*HORA DA HISTÓRIA (AUTOR DESCONHECIDO)*

*UMA HISTÓRIA EU VOU CONTAR  
 PREPAREM OS OUVIDOS  
 PARA ESCUTAR  
 OLÊ OLÊ OLÊ OLÁ  
 OLÊ OLÊ UMA HISTÓRIA  
 EU VOU CONTAR*

A história que contamos foi “Bom Dia, todas as Cores!”, da autora Ruth Rocha, como mostra a figura 1. Essa história tem como recurso à aprendizagem das cores e abordagem ao tema da autoconfiança e individualidade.

Figura 3: Bom dia todas as cores. Ruth Rocha.



Fonte: Bom Dia, Todas as Cores! – (História Contada). Autora: Ruth Rocha. Quinteto Editorial.

### **Bom Dia, Todas as Cores!**

*"O meu amigo Camaleão acordou muito bem-disposto.*

*- Bom dia sol, bom dia flores, bom dia todas as cores! Lavou a cara numa folha cheia de orvalho, mudou a sua cor para cor-de-rosa, que ele pensava ser a mais bonita de todas as cores, e pôs-se ao sol, contente da vida. O meu amigo Camaleão estava feliz porque tinha chegado a primavera. E o sol, finalmente, depois de um inverno longo e frio, brilhava, alegre, no céu.*

*- Eu hoje estou de bem com a vida - disse ele - Quero ser bonzinho para todos...Saiu de casa, e o Camaleão encontrou o professor Pernilongo.*

*O professor Pernilongo toca violino na orquestra do Teatro Florestal.*

*- Bom dia, professor! Como vai o senhor?*

*- Bom dia, Camaleão! Mas o que é isso? Porque é que mudaste de cor? Essa cor não te fica bem...Olha para o azul do céu. Porque não ficas azul também? O Camaleão, amável como era, resolveu ficar azul como o céu da primavera...*

*Até que numa clareira o Camaleão encontrou o sabiá-laranjeira:*

*- Meu amigo Camaleão, muito bom dia! Mas que cor é essa agora? O amigo está azul porquê? E o sabiá explicou que a cor mais linda do mundo era a cor alaranjada, a cor da laranja dourada.*

*O nosso amigo, muito depressa, resolveu mudar de cor.*

*Ficou logo alaranjado, louro, laranja, dourado. E cantando, alegremente, lá se foi, todo contente... Na clareira da floresta, saindo da capelinha, vinha o senhor Louva-A-Deus com a família inteirinha.*

*Ele é um senhor muito sério, que não gosta de gracinhas.*

*- Bom dia, Camaleão! Que cor mais escandalosa! Parece uma fantasia para um baile de Carnaval... Devias arranjar uma cor mais natural... Vê o verde da folhagem... o verde da campina... Devias fazer o que a natureza ensina. É claro que o nosso amigo resolveu mudar de cor. Ficou logo bem verdinho e foi pelo seu caminho...*

*Vocês agora já sabem como era o Camaleão. Bastava que alguém falasse, que mudava de opinião.*

*Ficava roxo, amarelo, ficava cor-de-pavão. Ficava de todas as cores. Não sabia dizer NÃO.*

*Por isso, naquele dia, cada vez que se encontrava com algum dos seus amigos, e que o amigo estranhava a cor com que ele estava... adivinhem o que fazia o nosso Camaleão.*

*Pois, ele mudava logo de cor, mudava para outro tom...*

*Mudou de rosa para azul. De azul para alaranjado. De laranja para verde. De verde para encarnado. Mudou de preto para branco. De branco virou roxinho. De roxo para amarelo. E até para cor de vinho...*

*Quando o sol começou a pôr-se no horizonte, Camaleão resolveu voltar para casa. Estava cansado do longo passeio e mais cansado ainda de tanto mudar de cor.*

*Entrou na sua casinha, deitou-se para descansar e lá ficou a pensar:*

*- Por mais que nos esforcemos, não podemos agradar a todos. Alguns gostam de farofa. Outros preferem farelo... Uns querem comer maçã. Outros preferem marmelo... Tem quem goste de sapato. Tem quem goste de chinelo... E se não fossem os gostos, que seria do amarelo? Por isso, no dia seguinte, Camaleão levantou-se bem cedo.*

*- Bom dia sol, bom dia flores, bom dia todas as cores! Lavou a cara numa folha cheia de orvalho, mudou a sua cor para cor-de-rosa, que ele pensava ser a mais bonita de todas, pôs-se ao sol, contente da vida.*

*Logo que saiu, Camaleão encontrou o sapo Cururu, que é um cantor de sucesso na Rádio Jovem Floresta.*

*- Bom dia, meu caro sapo! Que dia mais lindo, não está?*

*- Muito bom dia, amigo Camaleão! Mas que cor mais engraçada, antiga, tão desbotada... Por que é que não usas uma cor mais avançada? O Camaleão sorriu e disse para o seu amigo:*

*- Eu uso as cores que eu gosto, e com isso faço bem. Eu gosto dos bons conselhos, mas faço o que me convém. Quem não agrada a si mesmo, não pode agradar ninguém..."*

*Ruth rocha.*

Para fazer parte da contação de história, a encantadora e a autora, convidaram os professores, a gestora e toda a equipe de apoio da escola para comporem os personagens, conforme mostrado na Figura 4.

As crianças, por sua vez, ficaram encantadas e muito felizes com a participação de todos que fazem parte do seu cotidiano escolar. Já os integrantes da escola, ficaram todos contentes com a participação e se entusiasmaram para fazerem essa atividade com eles mais vezes. Pois perceberam que pouco material foi necessário para executar a contação, fazendo mais uso do corpo e da voz. Ao término da história, cantamos a seguinte música.

BATAM PALMAS COM ALEGRIA  
 BATAM PALMAS COM AMOR  
 BATAM PALMAS PALMAS PALMAS  
 POIS A HISTÓRIA TERMINOU!

Após a Contação foi realizada uma dinâmica, nela foi entregue pela autora e pela contadora uma bola de sopro para cada uma das crianças participantes, permitindo que cada criança escolhesse a sua cor preferida. Na sequência pedimos que antes de encherem as bolas, cada criança falasse uma palavra referente ao que a leitura propiciou a elas durante a contação de histórias. As respostas que obtivemos com a indagação foram muito significativas: imaginação, amor, alegria, união, criatividade, felicidade, amizade, sabedoria.

Logo em seguida, pedimos que eles enchessem os balões e depois soltassem com as palavras escolhidas por cada um, compartilhando com os demais colegas. Pois quando estamos cheios de coisas boas, não podemos ficar só para nós mesmos, temos que compartilhar com as pessoas que estão ao nosso redor. Foi assim, um momento prazeroso e de aprendizado, o qual proporcionou às crianças a oportunidade de refletirem o quanto a leitura nos proporciona coisas boas, Figura 5.

Concluída a dinâmica, pedimos que permanecem no pátio apenas as crianças da turma do 2º ano, formando o nosso público alvo. Logo em seguida, foram orientadas a realizar desenhos utilizando giz de cera, lápis de cor e folha de papel ofício. A finalidade desta atividade era de pedir para que as crianças, com a utilização das cores e de maneira criativa, reproduzissem os personagens, os objetos ou parte da história que chamaram mais as suas atenções, Figura 6.

Figura 4 – Contação de história



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo (2018).

Figura 5 – Encerramento



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo (2018).

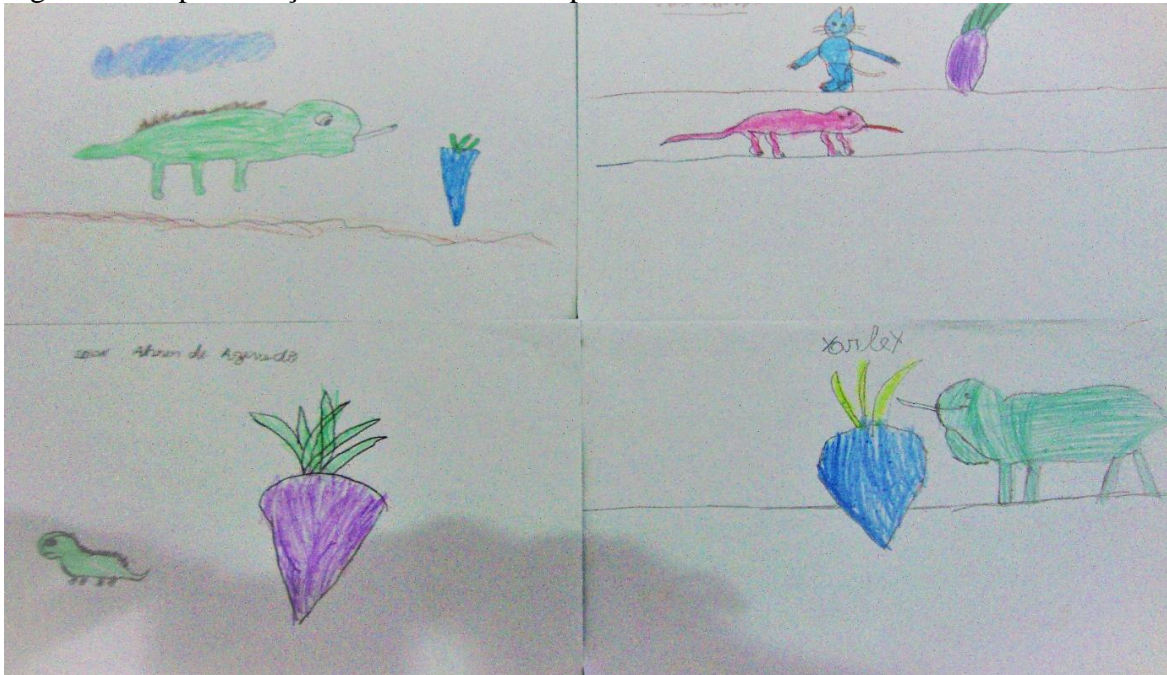
Figura 6 – Atividade com os alunos do 2º ano infantil



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo (2018).

Após a intervenção pedagógica, pudemos perceber a importância da contação de histórias na Educação Infantil. Durante a análise da atividade que as crianças realizaram, expondo suas imaginações e suas sensibilidades ao executar as pinturas. Entre as 19 pinturas das crianças que estavam presentes no dia da intervenção, escolhemos 4 para uma melhor observação.

Figura 7 – Representações da história feitas pelos alunos



Fonte: Produção das crianças. Diário de Campo (2018).

Tomando com base nos desenhos realizados pelas crianças a respeito da história contada e as técnicas utilizadas pela contadora de história, foi possível perceber determinados elementos que serão analisados na sequência.

A primeira observação diz respeito a tentativa das crianças de esboçarem nos desenhos como podemos ver na figura 7, os personagens que entenderam ser os principais da história. Assim, com base nas amostras, também verificamos uma padronização nos desenhos que remetem a afirmação de que a contação de história é uma ferramenta altamente eficiente no seu propósito de assimilação da informação transmitida.

No segundo ponto, foi verificado que cada criança confeccionou seu desenho, orientada pela história, com características próprias dos seus imaginários. Levando a comprovação como também podemos verificar na figura 7, de que mesmo que muitos nunca tenham visto um camaleão na vida real por similaridade, desenharam de acordo com a suas lembranças de outros animais, como por exemplo, lagartixas, iguanas e dragões. Essa capacidade de estimular o

imaginário e a criatividade dos indivíduos, são algumas das características marcantes da contação.

O terceiro é último ponto, faz referência ao nível de satisfação e de aceitação por parte do corpo de professores, da diretoria e principalmente dos alunos. Os professores perceberam que, com um pouco mais de dedicação e criatividade e um gasto mínimo em materiais, podem proporcionar um dia especial na semana para as crianças, de forma a utilizarem ferramentas educacionais que estimulem o aprendizado. A diretoria percebeu que deve analisar e apoiar as inovações trazidas por professores e por quaisquer outros interessados em melhorar o ensino dentro e fora das salas de aulas. E finalmente os alunos apreciaram muito a experiência proporcionada pela contadora de histórias e pela iniciativa da autora em levar até a escola um projeto que se transformou em realidade.

Diante de tudo o que foi apresentado, o tópico a seguir trará as considerações finais a respeito da experiência desenvolvida na escola do campo Marauí.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Contação de histórias dentro da perspectiva da Educação Infantil proporciona às crianças o desenvolvimento da imaginação mediante as suas próprias concepções do mundo. Nesta visão, as crianças compreendem que devem assumir um comportamento de ouvintes e críticos, numa dinâmica constituída de sons e movimentos, entre produção, improviso e reconhecimento e a interpretação das ideias até a sua materialização em novas composições e histórias. Deste modo, a linguagem vem a fortalecer as ações educativas das crianças, ampliando suas habilidades e conseqüentemente, seu desenvolvimento de forma integral.

O trabalho realizado na turma do 2º ano na Escola Municipal Marauí foi de imensurável satisfação por ter alcançado os objetivos pretendidos, trazendo consigo a oportunidade de colocarmos em prática as experiências empíricas necessárias, com as quais, tivemos a oportunidade de confrontar a teoria com a prática, demonstrando todo o nosso amadurecimento pessoal e profissional diante de situações adversas.

Quanto a participação das crianças envolvidas no trabalho, tivemos amostras expressivas quanto às suas espontaneidades, suas concepções sobre determinados temas e, principalmente, suas formas diferenciadas de expressões, tudo isto sempre tendo como parâmetro, a forma como vai ser estimulada as suas criatividade, o aguçamento das curiosidades, o afloramento das imaginações e o mais importante de tudo, o aprendizado compartilhado dentro da coletividade.

Nesta pesquisa, observamos que o uso da Contação de histórias trouxe grandes benefícios para o desenvolvimento das crianças, neste sentido, podemos atestar a sua importância dentro e fora do ambiente escolar.

Por meio de seus elementos integrantes, também foi possível constatar que a contação de histórias também teve uma característica bastante singular, pois, foi capaz de homogeneizar um grupo formado por crianças de séries diferentes e com idades diversificadas, diante da narração desenvolvida a obtenção de um nível de compreensão semelhante. Isto é, percebemos que a história, da forma como foi contada, conseguiu ser assimilada por todos os participantes, não importando as suas idades e níveis de escolaridade.

No decorrer da intervenção pedagógica as crianças ficaram surpresas em conhecer as qualidades artísticas dos integrantes, professores e funcionários, que participaram da contação, elas interagiam sempre no momento em que algo de engraçado ou de curioso surgia na história. Passaram a perceber que a contadora e os integrantes, na medida em que narravam, produziam sons e esboçaram expressões faciais engraçadas, fazendo com isto que, as atenções, por parte das crianças, fossem ainda maiores para com a história.

Em certos momentos, eram chamadas algumas crianças para interagirem com a contação. Foi constatado, de forma bastante satisfatória de que a participação das crianças se dava de uma forma descontraída e espontânea. Pois, como já havia sido descrito, a narração, principalmente, quando realizada por uma pessoa experiente, possui a característica de quebrar barreiras e aproximar os dois polos, emissor e receptor, ao mesmo tempo em que proporciona estímulos para a aprendizagem.

No término da apresentação, após a despedida da contadora, foram feitos alguns agradecimentos aos participantes a às crianças presentes, e foi neste exato momento que se percebeu que a experiência havia alcançado os seus objetivos, que foram os seguintes: uma interação completa das crianças presentes, uma aprendizagem significativa, o respeito com os convidados e principalmente, um brilho novo nos olhos, diante de uma “nova velha” forma de ensinar.

Por fim, mas não menos importante, quando restaram apenas as crianças do 2º ano no ambiente da apresentação, com a permissão e a supervisão da professora da turma, fizemos pequena atividade. A atividade consistia em um desenho confeccionado pelas próprias crianças, onde deveriam representar as partes da história que, mais lhes chamaram a atenção. Assim, através desta pequena e simples atividade, foi possível verificar o grau de assimilação, e de entendimento por parte das crianças, com relação à história contada, vindo a comprovar os benefícios e contribuições da contação de história para a aprendizagem na Educação Infantil.

Conclui-se que a contação de histórias deveria ser um elemento presente na grade curricular de todas as escolas, principalmente, nas escolas do campo, por ser um ambiente totalmente apropriado, devido às fortes tradições culturais, presentes no ambiente rural, que trazem em suas essências as narrações de eventos e acontecimentos.

Cabe às futuras gerações de educadores, perceberem que são eles mesmos quem devem abandonar a própria inércia, se comprometendo com uma educação inovadora, motivadora e criativa, isso é o mínimo que um educador poderá fazer para contribuir com a construção de uma grande nação.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- COELHO, Maria Betty. *Contar Histórias: Uma arte sem idade*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- PUIG, Josep Maria. *Democracia e a participação escolar: Propostas de atividades*. Trad. de Maria Cristina de Oliveira. São Paulo: Moderna 1998.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.
- BRASIL, Ministério da educação e desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 1-4 disponível em [www.artistasgauchos.com.br](http://www.artistasgauchos.com.br) acessado em 10 de outubro de 2011

## ANEXOS

Escola Municipal de ensino infantil e ensino fundamental Marauá

### PLANO DE AULA

**TEMA: A Contação de histórias**

#### OBJETIVOS

##### GERAL

Incentivar e resgatar a importância da Contação de histórias na Educação Infantil.

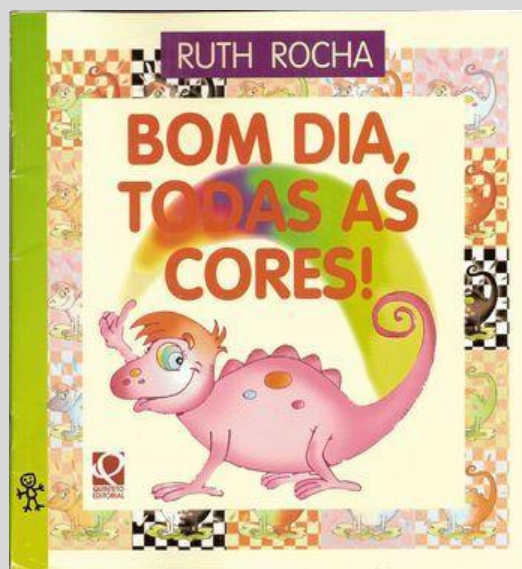
##### ESPECÍFICOS

- Contar história Bom dia, todas as cores;
- Estimular a criatividade e a sensibilidade;
- Estimular a percepção artística;
- Ampliar a interpretação e o conhecimento de mundo;
- Observar as imaginações das crianças diante de desenhos.

#### CONTEÚDOS

Linguagem Visual e Estética;

#### APRESENTAÇÃO DO LIVRO



O livro *Bom dia, todas as cores*, da autora Ruth Rocha ensina a importância da personalidade e da diversidade de preferências. Narra a história de um feliz camaleão que muda sua cor para rosa, por achar a mais bela de todas, e foi passear. Durante o passeio, o camaleão concordava e mudava sua cor, mas acabou ficando muito cansado. Ele percebeu que, na verdade, é impossível agradar a todos durante todo o tempo. No dia seguinte, só usou rosa.

## METODOLOGIA

### 1º Momento:

- Leitura do livro para crianças *bom dia, todas as cores*;
- Exposição de algumas obras do pintor em um mural;
- Conversar sobre os personagens da história, perguntando às crianças sobre as cores do Camaleão:

*Vocês gostaram da história?  
Quais as cores que o camaleão mais gostava?*

### 2º Momento

- As crianças produzirão uma pintura após a Contação de história

### 3º Momento

- Expor as produções em um mural, apreciando e respeitando os desenhos de cada criança;
- Finalizar a aula com uma dinâmica onde eles vão encher balões e logo depois compartilhar com seus colegas;
- Analisar a imaginação das crianças durante a atividade.

## RECURSOS

- livro;
- Lápis de colorir;
- Tecidos TNT;
- Folhas A4;
- Giz de cera;
- Adereços e instrumentos musicais;
- Emborrachados.

## REFERÊNCIAS

ROCHA, Ruth. *Bom dia, todas as cores*. 3ª edição. São Paulo: Editora FTD, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES  
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 12/11/2018 11:43

Portal do Discente



SISTEMA DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS

### DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE VÍNCULO

**MATRÍCULA:** 11329998 (Identificador )  
**USUÁRIO:** Sr(a). ANALUCIA CRUZ DE SOUZA  
**VÍNCULO DO USUÁRIO:** ALUNO DE GRADUAÇÃO  
**CENTRO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
**CURSO:** PEDAGOGIA (EDUCAÇÃO DO CAMPO)

Declaramos, para os devidos fins, que em nome do usuário(a) supracitado(a), não existem débitos nas bibliotecas da UFPB feitos com o vínculo ALUNO DE GRADUAÇÃO acima mostrado.

Esse vínculo foi encerrado e não poderá mais ser usado para realizar empréstimos.

#### ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/> informando o identificador, a data de emissão e o código de verificação **80a9fbc8bf**

SIGAA | Copyright © 2006-2018 - STI - Superintendência de Tecnologia da Informação - UFPB - - sigaa-a.bbn.ufpb.br:sigaa-a